

A IMPORTANCIA DA AULA DE CAMPO NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Alesson Olímpio Monteiro

Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte/PE

Ale-mybox@hotmail.com

Rafaella Priscilla Soares dos Santos

Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte/PE

Rafaellapiscilla@hotmail.com

Resumo

Este artigo pretende destacar a importância das aulas de campos na construção e a contribuição no ensino aprendizagem da geografia, onde as aulas de campo são ferramentas e ao mesmo tempo um espaço produtivo, informativa e experimental, que contribuem para o conhecimento de uma realidade concreta, favorecendo a inter-relação entre a teoria e a prática. A proposta pedagógica das aulas de campos pode vir a complementar esta necessidade do discente, de aprender a partir do contexto e de suas vivências, já que propõe uma visão de muitas particularidades do conhecimento e não mais de um conhecimento particular. O objetivo deste trabalho é oferecer uma contribuição nesse sentido, a partir do aspecto de algumas perspectivas de integração mais frequentes nos atuais discursos sobre o assunto na permanência das aulas de campos e suas utilidades na complementação da formação dos professores no ensino da geografia. Como procedimentos metodológicos para elaboração desse artigo destacam-se pesquisa bibliográfica, leitura de textos, artigos, discussão de conceitos e sua devida contextualização, realizando um levantamento minucioso de informações sobre o objeto de estudo. As reflexões e discussões evidenciadas neste artigo possibilitam novas formas de abordagem para o ensino da geografia.

Palavras Chaves: Aulas de Campo, Formação Docente, Ensino da Geografia.

Abstract

This article seeks to highlight the importance of field classes in the construction and the contribution in the teaching of geography learning programs, where the field classes are tools while a productive, informative and experimental space, which contribute to the knowledge of a concrete reality, favoring the interrelation between theory and practice. The pedagogical proposal of courses lessons can come to supplement this need of the student, to learn from context and their experiences, as offers a vision of many peculiarities of knowledge and not of a particular knowledge. The objective of this study is to provide a contribution in this direction, from the aspect of some frequently integration prospects in the current discourse on the subject in the fields permanence classes and their uses to complement the training of teachers in the teaching of geography. As methodological procedures for the preparation of this article stand out literature, reading texts, articles, discussion of concepts and their proper context, carrying out a detailed survey of information about the object of study. Reflections and discussions highlighted in this article enable new approaches to the teaching of geography.

Key words: Field classes, Teacher Training, Geography Education.

Introdução

A aula de campo é uma metodologia fundamental na formação de professores porque preparam a ação docente como prática pedagógica a uma aprendizagem mais realista, onde a objetivo dessas práticas tem como fins a pesquisa, coleta de dados, observações e descrições de paisagens, agregando e acrescentando informações ao estudo dessa disciplina tão ampla e dinâmica. Nesse sentido, expomos a importância de se investir e introduzir na formação de professores, para que os mesmos possam ampliar suas concepções, de modo que possam refletir sobre suas práticas e metodologias na docência, criando e inserindo novas formas de ensinar em sala de aula.

A realização de aulas de campo são formas de romper com a ideia de linearidade do currículo, onde só acabam sendo trabalhados em sala de aula o que está em um planejamento, inovando-se as formas de trabalhar o conteúdo. Segundo VANDA apud PINHEIRO (2015, p.12).

“O professor contextualiza, criando assim a possibilidade de fornecer os meios para que os alunos organizem os dados da realidade e faça as inter-relações. Nessa perspectiva, o professor está partindo de situações concretas e vividas pelos alunos. Os fatos trazidos pelos alunos são mais um subsídio para o professor criar situações nas quais os alunos compreendam e representem os processos de construção do espaço e dos diferentes tipos de paisagens e territórios.”

Por meio desta metodologia de pesquisa (trabalho de campo) e de ensino (aula de campo) é possível analisar as transformações socioespaciais e possibilitar ao aluno diante daquela área ou paisagens no campo, exercitar a atitude de observar, investigar, examinar, comprovar, estabelece-se o elo entre o conhecimento teórico e o empírico. Dessa forma reconhecendo suas peculiaridades tanto no quadro físico quanto humano.

A relação entre a abordagem teórica e a prática é considerada uma das principais dificuldades na relação ensino – aprendizagem. Onde para entender melhor o conteúdo abordado, deve priorizar essa relação, de forma ampla no ensino, aplicando metodologias fundamentais que favorecendo à didática na sala de aula. Há necessidade de clareza teórica sobre o conteúdo abordado na aula, cabe ao professor fornecer ideias a serem trabalhadas, possibilitando ao aluno a entender o campo de conhecimento através de práticas introduzidas no ensino.

O PROFESSOR E O CONHECIMENTO

A formação docente vem sendo um tema amplamente discutido na atualidade e,

posto à compreensão cada vez maior da importância do educador se especializar e se atualizar diante de tanto questionamento, sobre sua formação, do mundo globalizado e cada vez mais exigente. Estas discussões trazem em sua essência o problema da qualidade na formação docente, ou seja, formar não somente para saber ministrar conteúdos, mas também para estimular a reflexão, a crítica e aprendizado mais amplo do aluno.

Vale destacar a importância da oralidade e a utilização do livro didático, todavia a busca de novas práticas destinadas ao ensino de geografia devem ser introduzidas, possibilitando o aprimoramento de novas formas de abordagens que contribuam de maneira direta na aprendizagem do aluno. Nos PCNs de Geografia frisa a questão da utilização de forma constante e contínua do livro didático:

“Independentemente da perspectiva geográfica, a maneira mais comum de ensinar Geografia tem sido por meio do discurso do professor ou do livro didático. Este discurso sempre parte de alguma noção ou conceito – chave e versa sobre algum fenômeno social, cultural ou natural, descrito e explicado de forma descontextualizada do lugar em que se encontra inserido. Após a exposição, ou trabalho de leitura, o professor avalia, mediante exercícios de memorização, se os alunos aprenderam o conteúdo. Abordagens atuais da Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam colocar aos alunos as diferentes situações de vivência com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito.”

Isto significa que o trabalho do professor não pode estar resumindo a ensinar, só os conteúdos curriculares referentes ao nível de escolaridade, se tornando refém dos conteúdos dos livros didáticos. Ele deve fornecer condições de trabalho e buscar incessantemente o interesse, a atenção e a motivação e empenhar em um ensino de qualidade e vinculando com a construção do saber para a formação de um cidadão crítico efetivo e transformador da sociedade.

A disponibilização de recursos a serem trabalhados de forma auxiliar no campo de estudo da geografia é imenso, comparada com outras disciplinas, esta permite a interação mais intensa do aluno de forma direta e indireta das ações do meio a serem estudadas. No qual os elementos do espaço encontram-se interligados e em todos os lugares.

Nas análises de Callai (2000) “Para que o aluno construa seu conhecimento a partir do conteúdo trabalhado na disciplina de Geografia é necessário que o professor desperte-o para aprender a pensar, ou seja, a partir do senso comum, do

conhecimento produzido pela humanidade e pelo professor, o educando elabora o seu próprio conhecimento. Evidentemente, esse conhecimento, partindo dos conteúdos da Geografia, significa uma consciência espacial dos objetos, dos fenômenos, das relações sociais estabelecidas no contexto mundial”.

Dessa maneira o campo de atuação que é posto ao aluno de geografia, no qual pode aprimorar seus conhecimentos exercendo atividades práticas, é o espaço em que ele vive o lugar onde se encontra, as paisagens vistas de onde ele está através das relações integrantes. Possibilitando que o aluno vai contar com uma grande noção de espacialidade de assunto a ser trabalhado. A geografia ao ser lecionada deve estar ao alcance do professor que de fato vai ser de suma importância na mediação desta aprendizagem.

METODOLOGIA E APLICAÇÃO DE AULAS DE CAMPO

Este trabalho que aproxima e cria indagações na exposição da realidade é realizado pelos trabalhos de campos que proporcionam ao do curso de geografia a interação do aluno com o meio, como objetivo de mostrar a realidade por meio da prática, da observação empírica e a partir dessa exibição do campo que os alunos são expostos, criar certos questionamentos que são discutidos nas aulas de campo.

“Na observação *in loco* resgatam-se as formas de ocupação, os objetos produzidos e os atores sociais envolvidos na produção do espaço, favorecendo assim a formação do raciocínio espacial”. (Lacoste, 1985).

Assim, salienta-se que esta metodologia é fundamental e necessária e para a formação de professores, pois colabora para uma melhor percepção do conhecimento e uma visão mais ampla da realidade. Além de agregar através da realidade do espaço informações importantes e relevantes de acordo com o objetivo proposto ou estudado.

“A aula de campo em nossa compreensão não é sinônimo de trabalhos de campo, porém, a primeira só torna possível de realização devido ao segundo. Pois esta é uma etapa obrigatória do(s) professor(es) para que exista uma aula em campo”. Oliveira (2009, p.154).

Para melhor desempenho e realização de uma execução (trabalho de campo) dessa metodologia, tanto para fins didáticos de uma aula de campo quanto para fins de

estudos acadêmicos ou científicos, é preciso que se realize um bom planejamento. Devera haver primeiramente um levantamento de dados do local com relação às estudos ou temática ou conteúdo abordado. Este levantamento poderá ser feitos por meios de sites como o do IBGE, ou outros sites conhecidos informações verídicas.

O próximo passo é preciso estabelecer os roteiros do plano, é fundamental que orientador deva ter através de conhecimentos prévios dos objetivos, dos métodos, do desenvolvimento do trabalho, dos materiais utilizados precisos para o entendimento do assunto em estudo. Dessa forma, minimizar o risco de ou para ocorre qualquer eventualidade na realização da execução de campo.

Como podemos perceber, o trabalho de campo é muito importante para a Geografia, vista que essa área do conhecimento é muito abrangente, por se relacionar ao espaço e suas múltiplas variáveis com as relações sócias entres outros, é necessário que essa prática interprete aos olhos e aos sentidos dos alunos a dinâmica da mesma, sendo impossível pensar e construir novas maneiras aprendizagem saindo da rotina da linearidade dos estudos que suje apenas de conceitos teóricos e bibliográficos.

TRABALHANDO AS AULAS DE CAMPO NO ENSINO DA GEOGRAFIA

No ensino de geografia, as aulas de campo são de extrema importância, pois o laboratório da geografia é o campo, onde o mesmo é um grande potencial no ensino-aprendizagem, pois trata da prática, da experiência e do real analisado. A aula de campo tem que ser realizada no contexto escolar, visando beneficiar os alunos na aprendizagem de forma que se o mesmo obtenha a prática partindo da experiência, ele levaria o real conhecimento construído, ou seja, trabalhar conteúdos ou problemáticas que estão ao redor do aluno, no espaço vivido por eles, discutido formas de prevenção e correção dos mesmos.

“A aula de [em] campo deve vir a complementar os conteúdos tratados em sala de aula, motiva ela o aprendizado, aprofundando o interesse pela pesquisa e favorecendo maior relacionamento entre alunos, entres e professores, entre a escola e a realidade em estudo. Além disso, propicia avaliar a participação do aluno na leitura da realidade desenvolvendo o senso crítico de responsabilidade e consciência do mundo em que vivem”.
SILVA apud OLIVEIRA (2006 p.12).

Conforme o contexto, para uma aula de campo ocorrer é necessário que os professores envolvidos no desenvolvimento da atividade estejam comprometidos, uma vez que, no processo educativo os alunos estão em posição de crescimento intelectual e social, assim qualquer atividade extracurricular desenvolvida na escola tem que visar à

transformação social dos alunos, através de objetivos consolidados.

Em uma excursão de uma aula de campo, o aluno consegue olhar os aspectos da paisagem que enriquece o conteúdo dado, que em uma aula teórica ou de um livro didático não tem condições de proporcionar, nessas condições o aluno tem a oportunidade de descrever, analisar e sintetizar os fenômenos ali atuantes, ocasionando um olhar crítico do mesmo sobre o espaço ao seu redor, esse acréscimo de entendimento e o envolvimento com o campo de estudo enfatizado pelas atividades complementares ou adicionais, facilita a compreensão do tema e estimula o aluno a construir uma noção crítica do que está sendo trabalhado na sala de aula.

A AULA DE CAMPO E O ESTUDO DO MEIO

O estudo do meio é um dos instrumentos que está intrínseco nesta metodologia e que deve baseado na compreensão das relações entre sociedade e natureza, salientar a concepção da realidade pela qual o sujeito está inserido, permitindo a crítica do cidadão como parte importante desta relação. Desta forma, para que as aulas de campos se tornem mais aprofundada e para que se aproximem mais do conhecimento inteligente e consciente da realidade, se faz necessário que seja trabalhado, respectivamente, as aulas teóricas e as práticas, como meio fundamental para a compreensão da realidade.

“O meio é uma geografia viva. A escola, o córrego, a população de um bairro, o distrito industrial, um parque, uma reserva florestal, um shopping, um hipermercado, a chácara vizinha são elementos integrantes de um espaço, que podem ser pontos de partidas para uma reflexão. Em um primeiro momento, pode-se descrever, utilizando os referenciais vivos para localizá-los; no entanto, é preciso ir além. Em qualquer lugar escolhido para realizar um estudo do meio, há o que ver, há o que refletir em geografia, pois não existem lugares privilegiados, não há lugares pobres. É preciso saber ver, saber dialogar com a paisagem, detectar os problemas existentes na vida de seus moradores, estabelecer uma relação entre fatos verificados e o cotidiano dos alunos”. PONTUSCHKA APUD OLIVEIRA (2004, P. 260).

É essencial que haja essa aproximação dos fatos vivenciado pelos alunos na abordagem do conteúdo discutido dentro da sala de aula. Essa prática faz com que a realidade aconteça de forma visível aos olhos possibilitando os mesmos a critica, a agir e transformar aquele meio por ações conscientes e sensibilizadoras. O Estudo do Meio pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar

para alunos e professores o contato direto com determinada realidade, em qualquer meio, rural ou urbano, que se objetiva a estudar. Esta atividade pedagógica se concretiza pelo aprofundamento orientado na complexidade de um determinado espaço geográfico, do desenvolvimento de um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e de produzir novos conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES NÃO FINAIS

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem, ao qual o aluno e o professor são os principais sujeitos desse processo. Assim, no ensino de geografia é necessário haver uma interação dos elementos que compõem esse processo, procurando claramente a ligação coerente entre a contextualização integrada dos conteúdos, habilidades, e competências da disciplina, com a finalidade de desempenhar um registro oportuno e concreto do conhecimento.

A prática pedagógica da aula de campo é de certa forma, coletar informações que estão presente naquele conteúdo, formando uma base concreta e segura na expressão de definições criadas pelo próprio aluno no contexto estudado. Onde este recurso possibilita a ampliação e construção de uma credibilidade diante do contexto escolar, visto que, são as informações que sustentam aulas e lhe dão mais significados, produzindo uma ligação do teórico metodológico à prática e investigação do assunto estudando perante a realidade do aluno, além de levar em consideração o espaço vivido do mesmo.

Perante esta abordagem, faz se necessária a forte e dinâmica presença do professor, como orientador e mediador da construção do conhecimento e da interdisciplinaridade aplicada ao seu método de ensino, favorecendo o constante desenvolvimento cognitivo do aluno no ensino geográfico no âmbito escolar. Entendemos que o papel do professor é de extrema importância no desenvolvimento de práticas significativas. Esse trabalho está em estágio preliminar, onde essa temática tende a ser mais desenvolvida pelos autores no decorrer da graduação.

REFERÊNCIAS

CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTRO – GIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

FRANCO, Maria A. S. Pesquisa – Ação sobre a Prática Docente. In: Educação e Pesquisa vol.31 n°. 3. São Paulo. 2007.

GRANVILLE, M. A. (Org.). Teorias e práticas na formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LACOSTE, Yves. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. Seleção de Textos. São Paulo: AGB/SP, n.11, p.01-23, 1985.

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. Estudo do meio: teoria e prática. Geografia (Londrina) v. 18, n. 2, 2009 [acesso em 20 Julho 2015]. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>.

NETO, J. B.; SANTIAGO, E. (Org.(s)). Formação de professores e prática pedagógica. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Massangana, 2006.

OLIVEIRA, C. D. M. Sentidos da geografia escolar. Fortaleza. Edições UFC, 2009.

SANTANA, D. V.; NIEHUES, L. G.; MOURA, J. D. P. O valor das aulas de campo na formação permanente do professor. 4º Congresso Internacional de Educação Pesquisa e Gestão. Paraná. 2012.

SANTOS, M. C. P.; BEZERRA, H. P. A.; FIRMINO, A. R. S.; RODRIGUES, A. P. C. RANGEL, J. O incentivo das aulas de campo no ensino de Geociências. Revista Eletrônica Novo Enfoque, 2013, v.17, n.17, p. 94-99.

SILVA, M. S. F.; SILVA, E. G. Laboratório de ensino em geografia. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010.

PCNs, Parâmetros curriculares nacionais: História e Geografia. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. 3º ed. Brasília: MEC/SEF. 2001.